

Management

DIREITO

Vieira de Almeida abre escritório de advogados em Luanda



Um dos maiores escritórios lusos passa a operar no País através de sociedade de direito angolano. Sócio principal afirma que escritório deverá ser um dos com maior dimensão em Angola com apoio de Portugal.

POR RICARDO DAVID LOPES

A sociedade de advogados portuguesa Vieira de Almeida (VdA) constituiu um escritório de direito angolano em Luanda, revela ao *Mercado* o sócio principal. A RLA – Sociedade de Advogados, RL, garante Rui Amendoeira, tem 10 a 11 advogados dedicados a Angola, aos quais se juntam cerca de 40 advogados portugueses da VdA que se dedicam, exclusiva ou parcialmente, a clientes baseados no País.

A VdA, uma das maiores sociedades de advogados portuguesas, deverá ser neste momento “o escritório português que tem uma equipa e actividade em Angola de maior dimensão”, diz Rui Amendoeira, lembrando que, até aqui, o escritório luso operava em Angola através de uma entidade chamada Angola Counsel, que era uma “associação de advogados”, cuja actividade transitava agora para a nova sociedade.

Do ponto de vista operacional, detalha, não existirão diferenças significativas: “O nosso modelo de organização e funcionamento manter-se-á inalterado quanto aos seus aspectos essenciais. Da perspectiva do relacionamento com os clientes, que é o aspecto que mais nos importa, nada de relevante vai mudar.”

Cientes transversais

O sector do petróleo e gás é aquele onde a VdA tem “mais experiência e *track record*”, afirma Rui Amendoeira, adiantando que o seu portefólio de clientes nesse sector é bastante amplo e abrange “companhias petrolíferas (operadoras e não operadoras), prestadores de serviços diversos, várias empresas ao longo da cadeia de valor, entidades públicas, entre outras, internacionais e de âmbito nacional”.

“Fora do sector do petróleo e gás, temos como clientes companhias mineiras, instituições financeiras, empresas de telecomunicações, empresas industriais de diversos sectores, companhias de aviação e transporte marítimo, empresas de engenharia e construção, novas tecnologias, entre vários outros. A nossa actividade acaba por ser bastante diversificada e transversal a toda a economia angolana”, acrescenta. A relação de parceria com a VdA vai manter-se, explica, e reforçar-se. “A VdA é uma das maiores e mais reputadas firmas portuguesas,

O mercado de escritórios de advogados é competitivo, “o que é salutar”, diz Rui Amendoeira

com uma equipa com quase 300 advogados e presença/actividade regular em quase 20 países, sendo que em 11 desses países há relações de parceria formalizadas com escritórios locais.”

“Desafios consideráveis” na advocacia

Amendoeira destaca que existem “desafios consideráveis” no exercício da advocacia em Angola, sobretudo a nível de “dificuldades e entropias criadas pelas deficiências no funcionamento do sistema judicial, que afectam a classe da advocacia e, em geral, os cidadãos que têm de recorrer à justiça”.

“No plano do funcionamento dos escritórios e sociedades de advogados, as dificuldades no recrutamento e formação de profissionais qualificados são ainda um constrangimento importante à nossa actividade. Também por essa razão a nossa parceria com a VdA é importante, dado que a firma é responsável pela VdAcademia, a primeira academia de formação jurídica criada por uma sociedade de advogados em Portugal e a única certificada para o efeito”, afirma.

O advogado destaca que “Angola dispõe hoje de várias firmas/escritórios de advogados com assinalável nível de qualidade, organização e profissionalismo”, pelo que o mercado “é competitivo e progressivamente transparente, o que é salutar”. ■